



Rock in Rio 2024: Dia Brasil une mais de 90 artistas nacionais em uma noite repleta de hits, com destaque para o clássico “Evidências”

Nesse sábado, foram anunciadas as datas da próxima edição do The Town, 6, 7, 12, 13 e 14 de setembro de 2025, além do lançamento do projeto Amazônia para Sempre, ao lado do Rock in Rio, ampliando debate sobre as pautas da Amazônia e da COP 30

Com impacto econômico de R\$2,94 milhões, festival movimenta a geração de empregos e impulsiona a indústria criativa

Fotos: [Aqui](#)

Cidade do Rock, 21 de setembro de 2024: O maior encontro da história da música nacional! O sábado, penúltimo dia da edição que comemora os 40 anos de história do Rock in Rio, foi de fato um dia histórico para o país e a música brasileira. Foram hits atrás de hits, entoados por um público de 95 mil pessoas e mais de 90 artistas de diversas regiões do país que estiveram presentes. Mas a movimentação não acontece apenas dentro dos portões da Cidade do Rock. O festival gera impacto econômico em toda a cidade do Rio de Janeiro e até mesmo no país, já que 60% do público do festival vem de fora da cidade. De acordo com pesquisa realizada pela FGV, o impacto econômico do festival no Rio de Janeiro é estimado em R\$2,94 milhões. O Rock in Rio também gera 32,6 mil vagas de emprego e movimenta 14 atividades econômicas como turismo, transporte, indústria audiovisual, alimentação logística. Até o final do evento, a ABIH tem expectativa de chegar a uma média de ocupação de 95% na rede hoteleira da cidade.

Além do grande sucesso do Dia Brasil, o sábado foi recheado de novidades. A edição que celebra os 40 anos de história do Rock in Rio ainda não terminou, mas a Rock World, empresa que criou, organiza e produz o Rock in Rio e o The Town, já está se preparando para a segunda edição do The Town. Iniciando o penúltimo dia na Cidade do Rock, a organização dos festivais anunciou a data da próxima edição do maior festival de cultura, música e arte de São Paulo: 6, 7, 12, 13 e 14 de setembro. Em 2023 foi meio milhão de pessoas em cinco dias, 220 ativações de marca, 125 shows, nove ambientes, seis palcos, um musical, 235 horas de experiência em um espaço de 360 mil m² quadrados. Com ingressos totalmente esgotados, a primeira edição do The Town entrou para a história com uma Cidade da Música que reformulou o Autódromo de Interlagos, transformando-o em uma *venue* preparada para receber grandes eventos e festivais. Do





momento de abertura dos portões da Cidade da Música, no dia 2 de setembro de 2023, até o último dia de festival (10 de setembro), o The Town entregou música, cultura, arte, emoção, felicidade e até um pouco de lama.

Acompanhando de perto desde a primeira edição, está o patrocinador master do evento, a Heineken, bem como os demais patrocinadores: Itaú, Vivo, Seara, Coca-Cola, KitKat e Porto. Dos mesmos criadores do Rock in Rio, o The Town 2023 emocionou e traduziu a efervescência da capital na programação, que prestou uma homenagem a São Paulo na arte, cenografia, gêneros musicais e na cultura.

Depois do Dia Brasil, Rock in Rio anuncia Amazonia Para Sempre

Pela manhã, foi lançado o Amazônia para Sempre, projeto que contará com um espetáculo emocionante no Pará, promovido pelo Rock in Rio e The Town, para ampliar o debate sobre as pautas da Amazônia e da COP 30. Para marcar este momento junto ao público, um videomapping com imagens da floresta amazônica tomou conta do Palco Mundo. A projeção convoca o público para que, juntos, possamos repensar e transformar o entorno em um mundo melhor. No Amazônia para Sempre será realizado um show inédito com apresentação de atração internacional em um palco flutuante, em forma de “vitória-régia”, para atrair a atenção do mundo para a conferência climática que ocorrerá no Brasil. Além do show que será realizado no coração da floresta, a cidade de Belém receberá no mesmo dia um espetáculo aberto, gratuito e com artistas regionais e nacionais, que serão divulgados em breve junto com o local que será realizado.

O projeto inclui ainda edital privado de R\$ 2 milhões para financiar iniciativas em defesa da floresta e se conecta com a edição do The Town em 2025, que está confirmada para os dias 6, 7, 12, 13 e 14 de setembro.

“Amazonia Para Sempre” tem como patrocinador principal a Vale e apoio da Rede Brasil do Pacto Global, do Governo do Estado do Pará e da Gerdau, e parceria exclusiva de conteúdo e mídia da Globo.

“Evidências” é o maior coro do Dia Brasil

Os shows do Dia Brasil no Rock in Rio foram uma verdadeira celebração da música nacional, planejados e estruturados para criar uma experiência única para o público. O line-up e o repertório foram montados a seis mãos, por Roberto Medina, presidente da Rock World, Luis Justo, CEO do festival, e Zé Ricardo, vice-presidente artístico da Rock World, para criar uma conexão fluida entre as músicas, com a participação de grandes produtores do cenário da





música. Os fãs corresponderam positivamente a essa valorização da música brasileira. Sandra Vieira, empregada doméstica de 57 anos, ficou emocionada ao ganhar o ingresso do filho para participar do evento. "Eu só escuto música brasileira. Em um mesmo dia, conseguir ver Alcione, Zeca Baleiro, Luan Santana e Capital Inicial foi uma ideia que adorei! Quando meu filho me disse que me daria o ingresso para esse dia, fiquei muito feliz! Obrigado por valorizarem a nossa música brasileira!", comentou. A diversidade de gêneros e a presença de grandes nomes nacionais têm atraído cada vez mais pessoas ao festival, consolidando o evento como um espaço inclusivo para todas as gerações.

A abertura do Palco Mundo foi a maior reunião do trap brasileiro da história, com a presença de MC Cabelinho, Kayblack, Matuê, Orochi, Filipe Ret, Wiu e Veigh. Essa foi a primeira vez que todos esses grandes nomes se reuniram no mesmo palco. Quem produziu o "Pra Sempre Trap", ao lado de Zé Ricardo, foi o multi-instrumentista e produtor musical Duani, responsável por fazer a conexão entre as músicas. Em seguida, o "Para Sempre: MPB" trouxe performances memoráveis de Carlinhos Brown, Daniela Mercury, Majur, BaianaSystem e Margareth Menezes, em uma reverência a Ney Matogrosso, que esteve presente na primeira edição do festival em 1985. Pupillo, ex-baterista da Nação Zumbi e produtor de renome, foi o responsável pela união dos artistas e por montar uma banda base, na qual tocou bateria e que ainda teve Davi Moraes (guitarra), João Moreira (baixo), Ícaro Sá (percussionista do BaianaSystem) e o trio de sopros formado por Antonio Neves, Oswaldo Lessa e Eduardo Santana.

Em um momento inédito o Rock in Rio recebeu pela primeira vez no Palco Mundo um dos gêneros mais ouvidos do país, o sertanejo. Apaixonada por Chitãozinho e Xororó, Lúcia Carvalho, professora de 41 anos, veio da cidade de Cordeiro, interior do estado do Rio de Janeiro, para apreciar a apresentação dos artistas. "É o meu primeiro Rock in Rio. Vim para vê-los e estou muito ansiosa para ver como vai ser este encontro deles com figuras mais novas como a Ana Castela". O "Para Sempre: Sertanejo" foi um dos destaques da noite, com Chitãozinho & Xororó se unindo à Orquestra Heliópolis e convidados como Ana Castela, Junior, e Simone Mendes e participação especial do rapper Cabal. O tecladista Maurício Piassarollo, braço direito de Zé Ricardo, foi responsável por um dos shows mais aguardados do festival, que contou com os principais sucessos dos artistas. E o final não poderia ser mais emocionante: o público acompanhando a dupla em "Evidências", transformando a Cidade do Rock em um imenso karaokê a céu aberto. Um dos maiores coros já vividos no festival.

Encerrando a noite no Palco Mundo, clássicos do rock como "Natasha", "Máscara", "Quando o sol se for" e "Razões Emoções". Em cena no "Para Sempre: Rock", Capital Inicial, Detonautas, NX Zero, Pitty, Rogério Flausino e Toni Garrido, sob a batuta de Liminha. Ele formou uma banda de estrelas, incluindo o guitarrista Thiago Castanho e o baterista Pinguim, ambos ex-integrantes





do Charlie Brown Jr. Ao final da apresentação, uma homenagem a Cassia Eller, que causou no festival em 2001, com todos cantando juntos “Por Enquanto”.

Clemer Vieira, que foi pela quarta vez ao evento, também elogiou a renovação do Rock in Rio e o destaque dado à música nacional. Vindo do Recife, o dentista de 47 anos marcou as férias do trabalho para acompanhar dois dias de shows. "Consegui assistir uma atração internacional que queria muito, o Imagine Dragons, e agora o nacional, com muitos nomes que costumo ouvir no dia a dia. É muito legal ver o festival se renovando a cada ano e agora valorizando a música brasileira com uma homenagem desse tamanho", afirmou Clemer.

Sunset com samba, pop e rap

Na abertura do palco Sunset, O “Para Sempre: Samba” abriu com Zeca Pagodinho e sua banda, que convidaram Alcione, Diogo Nogueira, Jorge Aragão, Maria Rita e Xande De Pilares. Zé Ricardo, vice-presidente Artístico da Rock World, se encarregou de manter a essência da roda de samba, com diversos hits como “Camarão que dorme a onda leva”, “Deixa a Vida me Levar” e “Bagaço da Laranja”.

Em seguida, mais de 20 hits no “Para Sempre: POP” animaram o público do festival. Duda Beat, Gloria Groove, Jão, Ivete Sangalo, Lulu Santos e Luísa Sonza, além de cantarem seus maiores sucessos, fizeram covers de clássicos do pop como “Sina” (Djavan), “Como eu quero” (Kid Abelha) e Malandragem (Cassia Eller). Douglas Moda, produtor de grandes sucessos recentes como "DOCE 22" (Luísa Sonza) e "Afrodit" (Iza), foi o responsável por conduzir esse espetáculo vibrante.

No “Para Sempre: Rap”, Criolo, Djonga, Karol Conká, Marcelo D2 e Rael brilharam, com Daniel Ganjaman coordenando a apresentação. No repertório: “Afrorep”, “É o poder”, “Não existe amor em SP” e “Convoque seu Buda”. Esses shows não apenas celebraram a diversidade da música brasileira, mas também solidificaram a conexão do Dia Brasil com a história do festival, proporcionando uma experiência inesquecível para todos os presentes.

Celebrando a Música Brasileira: Um Encontro de Gêneros no Global Village

No Dia Brasil, o Global Village começou o dia embalando o público ao som de jazz. Léo Gandelman, renomado saxofonista, chamou Antônio Adolfo, pioneiro na música instrumental e dinâmica. Em seguida, Gandelman homenageou Sérgio Mendes e enalteceu a diversidade da música nacional. “Estou muito feliz com a ideia do Rock in Rio de abrir o evento para músicas não tão comerciais” disse o artista, referindo-se ao Dia Brasil. Em um segundo bloco, Léo chamou Joabe Reis, um dos mais importantes trombonistas da nova geração do jazz. Jonathan





Ferr, pianista clássico que mistura jazz, neo-soul, hip hop e música eletrônica, também foi chamado ao palco e finalizou o bloco do jazz. “Hoje é tarde de celebração, então vamos celebrar nossa liberdade”, disse o artista.

Depois, foi a vez do soul animar o espaço do Global Village. A banda Black Rio começou os trabalhos com “Nova Guanabara”, “Mistérios da Raça” e fez a plateia dançar junto. Hyldon deu sequência ao espetáculo. O artista que, junto a Tim Maia e Cassiano, forma a trindade do soul, cantou hits como “Na Sombra de uma Árvore”, “As Dores do Mundo” e chamou a Banda Black Rio para tocar “Foi no Baile Black” e “Na Rua, Na Chuva, Na Fazenda”, animando toda a plateia. Cláudio Zoli finalizou o bloco do soul. O artista, que já fez parte das bandas Cassiano e Brylho, começou tocando o grande hit “Noite de prazer” e fez todo o público dançar e cantar junto. Roberta e Anderson Farias, de 40 e 50 anos, respectivamente, acompanharam toda a apresentação de soul e queriam mais. “Eu gosto muito de Soul, então, sempre que tem show, eu compareço” relatou Anderson.

No bloco da bossa nova, Roberto Menescal chamou Wanda Sá para tocarem grandes sucessos da música brasileira, como “Samba de Uma Nota Só”. O Para Sempre: Bossa Nova também contou com a presença de Bossacucanova, Cris Delanno e Leila Pinheiro, agitando a plateia do Global Village. A celebração brasileira foi concluída com o Para Sempre: Futuro Ancestral. A Gang do Eletro, pioneira no eletromelody, exibiu batidas eletrônicas e um visual futurista, levando a cultura periférica do Pará para o palco. A apresentação foi em conjunto com as Suraras do Tapajós, primeiro grupo de carimbó composto exclusivamente por mulheres indígenas, que reforçou a preservação ambiental, ecoando a voz dos povos originais. O show contou com as músicas “Guerreira Surara”, “Mãos da Esperança” e “Amazônia”.

Diversidade Musical no Espaço Favela

O Espaço Favela iniciou o Dia Brasil com o bloco Para Sempre: Favela é Terra Indígena, que teve como grande atração Kaê Guajajara, com participação do DJ Totonete e do grupo Dance Maré. Em sua apresentação, a cantora prestou uma bela homenagem a povos e terras indígenas. Nascida no Maranhão e criada na favela da Maré, a cantora e ativista reforçou a importância do reconhecimento aos povos originários. Os convidados foram um show à parte: com muita personalidade, o DJ e os bailarinos deram seu toque especial às músicas de Kaê.

Durante a tarde, quem comandou o espaço foi a Orquestra Jovem da Sinfônica Brasileira em conjunto com o violinista Natan Amaral, em Para Sempre: Música Clássica. Mostrando muita técnica e sincronicidade, os instrumentistas foram recebidos por um público caloroso e empolgado.





Já no primeiro show da noite, o espaço recebeu Para Sempre: Funk, com seis dos maiores nomes da cena funk de São Paulo - Livinho, MC Don Juan, MC Dricka, MC Hariel, MC IG e MC PH. Juntos, eles apresentaram um dos shows com maior público do espaço durante toda a edição de 40 anos do Rock in Rio. Durante 1 hora e 20 minutos os MCs apresentaram os sucessos da carreira de cada um. Ao final do show, prestaram uma homenagem ao MC Kevin, carregando uma bandeira com o rosto do cantor e cantando hits compostos por ele, como “Cavalo de Troia” e “Veracruz”.

Reverenciando as origens do funk carioca e recebidos pelo público ao som de “o Rock in Rio vai virar baile”, Buchecha, Cidinho e Doca, Funk Orquestra, MC Carol, MC Kevin o Chris e Tati Quebra Barraco apresentaram Para Sempre: Baile de Favela. Celebrando os 35 anos do funk nacional e afirmando que “o funk é o ritmo que mais se mistura”, os artistas cantaram clássicos cariocas que fizeram o público cantar e dançar. Além disso, reconheceram o legado criado com músicas de novos nomes, como Pocah, Luísa Sonza, Lexa, Pedro Sampaio e MC Poze do Rodo. Ao final do show, fizeram uma homenagem a MC Marcinho, apresentando sucessos do cantor que permeiam a carreira de todos.

Supernova no Dia Brasil

O país foi muito bem representado no Palco Supernova neste Dia Brasil do Rock in Rio. A banda Autoramas com seu rock cheio de atitude não aguentou ficar longe do público e foi para o meio da galera cantar. A música indie brasileira também teve destaque no espaço com o show de Vanguard, uma das principais representantes do folk brasileiro. O show cheio de hits animou o público.

Em seguida, Chico Chico, com sua voz potente, envolveu o público com uma performance bastante intimista. Finalizando o dia, Jean Tassy, natural de Brasília, trouxe para o festival a black music em forma de R&B Contemporâneo. O estilo fez o público cantar junto e nem a chuva desanimou a plateia. Para o público, o Dia Brasil é uma belíssima homenagem à cultura nacional. "As pessoas têm o hábito de valorizar tudo que é de fora. Acho incrível um festival como o Rock in Rio criar um dia só para os artistas brasileiros. Que tenham mais edições como esta", afirma Cristina Couto, 52 anos, carioca e cirurgiã dentista.

A energia do "Para Sempre" no New Dance Order

Neste sábado, o New Dance Order recebeu grandes nomes da música eletrônica brasileira para celebrar a sonoridade. No “Para Sempre: Eletrônica” o DJ Mochakk, uma das promessas da cena da música eletrônica no Brasil, encerrou a noite. Antes dele, Beltran, DJ e produtor musical gaúcho, dividiu o palco com Classmatic, de Santa Catarina. Eli Iwasa X Ratier e Maz X Antdot





colocaram toda a plateia para dançar ao som de muita *dance music*. Durante todo o dia, bailarinos do Espaço Tapias entregaram coreografias no palco do NDO animando o público.

BRT "Expresso Rock in Rio" é a melhor forma de chegar e sair do festival

Para que o público viva ao máximo todos os shows e as 500 horas de entretenimento no festival, o Rock in Rio conta com um sólido esquema de mobilidade que proporciona mais conforto e conveniência aos fãs. O serviço do BRT "Expresso Rock in Rio" tem pontos de embarque nos terminais do Jardim Oceânico, Alvorada e Paulo da Portela, e leva os fãs diretamente para o Terminal Centro Olímpico, o ponto mais próximo à Cidade do Rock. Para maior comodidade e agilidade, o público que for de BRT vai receber uma pulseira para facilitar o embarque na volta. Durante o festival, o MetrôRio funciona 24h para embarque durante a madrugada na estação Jardim Oceânico, com destino a todas as estações das linhas 1, 2 e 4. As demais estações estarão abertas apenas para desembarque durante a madrugada. O transporte Primeira Classe, sucesso nas edições passadas do festival, oferece um serviço completo ao contemplar mais de 20 pontos de embarque no Estado do Rio de Janeiro e ampliar o serviço para atender os fãs do festival de outras cidades, contemplando até os estados de São Paulo e Minas Gerais.

Último dia do Rock in Rio 2024 encerra com Shawn Mendes, Mariah Carey e Ney Matogrosso

Primeiro dia a ter os ingressos esgotados, em apenas 37 minutos, o domingo, 22 de setembro, encerra o último dia da edição especial de 40 anos do Rock in Rio. No Palco Mundo, se apresentam Shawn Mendes, como principal atração da noite, Akon, NE-YO e a brasileira Luísa Sonza. No Palco Sunset, Mariah Carey é a grande headliner. Abrindo a noite, Ney Matogrosso, em seguida OludumBaiana e, antecedendo a ícone Mariah, uma grande homenagem a Alcione, com Orquestra Sinfônica Brasileira, Diogo Nogueira, Mart'nália, Majur, Péricles, Maria Rita e a homenageada, Alcione. No New Dance Order, se apresentam Kaskade, Bhaskar, Jetlag e Dubdogz. No Espaço Favela, Belo, Mc Livinho e Luiz Otávio. No Global Village, novidade desta edição, Angélique Kidjo, Almerio e Martins e Lia de Itamaracá.

Sobre o Rock in Rio

1984 marca o início das preparações para a primeira edição do evento idealizado por Roberto Medina e que hoje, 40 anos depois, é considerado o maior festival de música e entretenimento do mundo — o Rock in Rio. A história do evento se entrelaça com a do entretenimento no Brasil, sendo responsável por colocar o país na rota dos eventos internacionais, já que pela primeira vez, um país da América do Sul sediou um evento musical dessa magnitude. Em uma área de 250 mil m², em Jacarepaguá, durante dez dias, 1 milhão e 380 mil pessoas foram iluminadas pela primeira vez e começaram a fazer parte do grande espetáculo. No palco — o maior do mundo na época, com 80m de boca de cena — 15 atrações nacionais e 16





internacionais. Originalmente organizado no Rio de Janeiro, o festival ganhou o mundo chegando a Lisboa (Portugal), onde é realizado até hoje, passando por Madrid (Espanha) e Las Vegas (USA).

Desde a primeira edição, já gerou mais de 265 mil empregos diretos e indiretos e, apenas na última, em 2022, um impacto econômico de mais de 2 bilhões na cidade do Rio de Janeiro. Também na edição passada, o Rock in Rio foi considerado patrimônio cultural imaterial do estado do Rio de Janeiro. Pelas Cidades do Rock, desde 1985, já passaram mais de 11.6 milhões de visitantes, que assistiram a mais de 4.666 artistas em 141 dias de magia. Dentre os números gigantes do festival, mais de 64 milhões de pessoas alcançadas nas redes sociais apenas em 2022 e mais de 12 milhões de fãs online.

Gerando impactos positivos nos países onde é realizado e consciente do poder disseminador da marca, o Rock in Rio pauta-se por ser um evento com o propósito de construir um mundo melhor para pessoas mais felizes, confiantes e empáticas num planeta mais saudável. Adotando e incentivando práticas que apoiam o coletivo, se une a empresas que possuem este mesmo olhar e diretriz. O festival investiu, junto com seus parceiros, mais de R\$ 118 milhões em diferentes projetos, passando por temas como sustentabilidade, educação, música, florestas, entre outros. Apenas na Amazônia, mais de 4 milhões de árvores foram plantadas. A marca foi pioneira em ter a certificação ISO 20121 — Eventos Sustentáveis, é neutra em carbono desde 2006 e, em 2022, começou a trabalhar ambiciosas metas para 2030, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Assessoria de imprensa

PR Rock World

Approach Comunicação

rockinrio@approach.com.br

Jullia Bustamante (Atendimento)

Camila Acatauassú Xavier (Coordenadora)

Marina Milhazes (Gerente)

Fabiana Guimarães (Diretora)



PATROCINADORES



PATROCINADORES

